



# O DIA EM QUE VOLTAMOS DE MARTE

Projeto de documentário - longa metragem  
Contato: aioncine@gmail.com / 21 99649 1171

Produção: Aion Filmes  
Direção: Eduardo Goldenstein  
baseado no livro homônimo de Tatiana Roque

**AION** FILMES

© Aion Cinematográfica Ltda - todos os direitos reservados

## **Nome do Projeto**

**O DIA EM QUE VOLTAMOS DE MARTE**

## **Formato**

**Longa metragem documental - aprox. 90 minutos**

## **Status atual do Projeto**

**Desenvolvimento**

## **Exibição**

**Festivais de cinema documental, temas ambientais**

**Tv por assinatura e Streaming: Canal Curta! e Curta!On**

## **Produção**

**Katya Goldenstein e Eduardo Goldenstein**

**Aion Filmes**

## **Direção**

**Eduardo Goldenstein**

## **Captação Recursos**

**JCS Assessoria e Participações Ltda**

**Contato: José Carlos Secco - 21 2511 7180/ 21 98776 5464**

**jcsecco@uol.com.br**

## **Estruturação**

Contrato de pré licença para exibição em Tv por assinatura, VoD e streaming firmado com o Grupo Curta! (Canal Curta e suas plataformas streaming)

Projeto aprovado pela Ancine, apto a captar pela Lei 8685/art. 1º (Lei do Audiovisual). Salic n. 23-0400.

## **Contrapartida patrocinadores**

. Inserção da logomarca da empresa nos créditos iniciais e finais do filme, nos conteúdos disponibilizados online (site e redes sociais), e nos materiais gráficos a serem elaborados para meios digitais e físicos. (cartaz, anúncios, flyers, etc.)

. Identificação positiva da marca junto aos espectadores levando em conta os valores propostos pelo filme: sustentabilidade, preservação da biodiversidade, mitigação de efeitos das mudanças climáticas, diversidade, inovação e empreendedorismo.

. Sessões especiais para convidados da empresa, seguida de debate com o diretor.

. Material de apoio pedagógico para melhor fruição dos temas abordados no filme e possibilidade de replicar o conteúdo para parceiros e colaboradores.

. Plano de Comunicação com alto impacto no ambiente digital, ampliando alcance do filme e produtos de divulgação, tais como pílulas de conhecimento, trechos de making of, fotografias, webinars e lives com equipe técnica e especialistas, etc.

### **Estratégias de divulgação / público-alvo**

. Público-alvo: 14-65 anos, todas as classes, todas as regiões do Brasil.

. Inscrição do filme em festivais de cinema documental com temática ambiental, promovendo mídia espontânea.

. Licenciamento para exibição em tv paga/Vod e plataforma de streaming - contrato assinado com o Canal Curta! e plataforma Curta!On

. Sessões especiais de pré lançamento em salas de cinema, seguidas de debate com diretor e equipe.

. Sessões em circuitos educativos, universitários e institucionais, seguidas de debates com o diretor e especialistas convidados.

. Ativação de página em redes sociais, fomentando engajamento do público para os temas tratados no filme. Disponibilização de conteúdos diversos, tais como trailers, teaser, pílulas de conhecimento, galeria de fotos, webinars e lives, etc.

. Investimento estratégico em campanhas de tráfego nas redes sociais e Google com segmentação por público-alvo e interesses, conteúdo direcionado para cada plataforma, links patrocinados. Investimento em mídias físicas (busdoor, mobiliário urbano, cartaz).

## **Logline**

Os desafios do Brasil no enfrentamento da emergência climática.

## **Apresentação do projeto**

O DIA EM QUE VOLTAMOS DE MARTE é um documentário de longa metragem que revela o enorme desafio do Brasil no enfrentamento da emergência climática e afirmação de seu protagonismo mundial na busca de reflexões e soluções para o tema. Visando sólida fundamentação, a narrativa parte da premissa da emergência climática para traçar um grande arco histórico, do surgimento da ciência moderna até nossos dias, a fim de contextualizar as relações entre ciência e sociedade ao longo deste período e apontar reflexões e propostas para a construção de um novo presente. Serão enfatizados no documentário projetos em curso no Brasil conduzidos por comunidades indígenas e quilombolas, trazendo a importância dos saberes ancestrais e sua contribuição decisiva para lidar com o problema da emergência climática.

Baseado no livro homônimo de Tatiana Roque, o filme contará com 03 eixos temáticos principais, que deverão se entrecruzar ao longo da narrativa. O primeiro eixo deverá abordar as relações entre a ciência, a política, o poder econômico e a sociedade ao longo do período que se inicia no século XVIII - o século das luzes, até meados do século XX: a primazia da razão moderna sobre as velhas crenças medievais, a marcha incessante rumo ao progresso e ao desenvolvimento, o papel primordial da ciência e da tecnologia nos avanços da humanidade, seus momentos de crise notadamente após a bomba atômica e durante a guerra fria. A construção da máquina voraz do desenvolvimento industrial e a lógica da "grande aceleração" proposta pela civilização capitalista ocidental.

O segundo eixo propõe uma reflexão: para onde vamos? Na virada para o século XXI as mudanças climáticas começam a ganhar relevância global, e o reconhecimento de sua gravidade contraria interesses poderosos. Campanhas negacionistas lideradas por grandes corporações, notadamente nos EUA, visam abalar o consenso científico e esgarçar as relações entre ciência e sociedade. O desafio da emergência climática não tem como ser enfrentado exclusivamente pela ciência e tecnologia, mas também através de mudanças sociais e econômicas. Quais os caminhos a serem seguidos de modo a tornar a vida humana na Terra sustentável? Não se trata mais de questão retórica, trata-se de sobrevivência.

O terceiro eixo traz propostas condizentes à uma reorientação, em contraposição à iniciativas escapistas que pretendem colonizar outros planetas ou explorar recursos minerais na Lua, apresentando ainda o potencial do Brasil em assumir protagonismo mundial nas questões relativas à emergência climática. Serão abordados os dilemas colocados pela desigualdade, a necessidade de se pensar uma economia verde a partir de uma ética do cuidado e do bem-estar social, a importância do aprendizado a partir das sabedorias ancestrais. Serão apresentados projetos em curso nas regiões norte e nordeste conduzidos por comunidades indígenas e quilombolas, que preconizam uma bioeconomia a partir da floresta em pé e dos rios fluindo, bem como a importância da conjugação de saberes ancestrais dos povos indígenas e comunidades quilombolas com os saberes acadêmicos no enfrentamento dos desafios climáticos. A Amazônia



devastada e desmatada é a imagem de um modelo do passado, exaurido. A riqueza da biodiversidade, respeito aos saberes ancestrais e preservação ambiental podem conferir ao Brasil papel fundamental no debate global e busca de soluções para os desafios propostos pelas mudanças climáticas: abertura de um horizonte de possibilidades para um futuro comum.

A abordagem pretende valorizar o pensamento crítico, fomentando o debate e a reflexão. Para tanto o filme contará com depoimentos de especialistas, contextualização através de coberturas com imagens de arquivos e imagens a serem captadas, infográficos, videografismos, registro de projetos em curso que preconizam a bioeconomia sustentável, etc. A escolha dos entrevistados e dos temas será norteada por conceito transdisciplinar, propondo uma narrativa com multiplicidade de visões e experiências e permitindo ao espectador elaborar reflexões.

A estrutura do roteiro deverá ainda abarcar pausas contemplativas, através de ensaios visuais que expressem as contradições da região Amazônica: as ruínas deixadas pela ganância, feridas abertas na Floresta (Fordlândia, Serra Pelada, etc.), contrapostas à monumentalidade natural do bioma da Floresta.

Será dada especial ênfase à fotografia e à trilha sonora original, pontuada por temas que possam ressoar os ritmos ancestrais dos povos da floresta e os sons da Terra - vento, correnteza, chuva, a algazarra dos bichos. O filme deverá promover uma articulação entre os depoimentos, registros, material de arquivo e imagens contemplativas da natureza, provocando no espectador sensações e reflexões que possam fazer com que as questões apresentadas reverberem em seu íntimo.

A principal motivação deste filme é apontar de modo claro e direto para problemas que afligem a todos, e sensibilizar o público para a importância do tempo em que vivemos, momento singular no qual novas bússolas devem ser buscadas.

Link para promo: <https://vimeo.com/713477936>



Floresta Amazônica II. fot: Araquém Alcântara

## **Visão do diretor**

O conceito chave dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU é “não deixar ninguém para trás.” Apostar na continuidade do modelo histórico da flecha do tempo erguido no século XIX, a apontar para uma aceleração cada vez mais intensa do progresso em busca de um futuro mais abundante, seria negar o momento singular que vivemos, ou, em outras palavras, conforme conclui Tatiana Roque, partir rumo à Marte. Isto pode ser a idéia de alguns excêntricos e uma pequena minoria que poderia acompanhá-los, mas para nós, a grande maioria da população do planeta, permanecer com os pés na Terra é o único plano que realmente importa. Não se trata de renunciar ao espaço e à tecnologia, mas de colocá-las a serviço da pesquisa e do conhecimento do planeta. É preciso renovar a confiança na ciência. É positivo conjugar a ciência com os saberes ancestrais. A ancestralidade pode ser um conceito-chave para fundar um novo modo de conceber nossa relação com as futuras gerações, através da responsabilidade com um mundo porvir e de uma ética do cuidado e do pertencimento.

Qualquer promessa de que os problemas a serem colocados neste filme possam ser rapidamente resolvidos é enganosa. É preciso aprender a lidar com os problemas, a “ficar” com os problemas, como aponta Donna Haraway, e inventar soluções durante o percurso...Donna nos lembra que “estamos vivendo num período, não tão longo, talvez bem curto, no qual ainda há tempo de fazer uma diferença.”

Fiquei muito tocado com a leitura do livro que deu origem a este projeto. A principal motivação deste filme é trazer de modo claro e honesto os problemas que nos afligem a todos e instigar a sensibilidade para a importância do tempo que vivemos, um momento singular na história da humanidade no qual novas bússolas precisam ser buscadas.

## **Personalidades/Depoimentos:**

Tatiana Roque é matemática, historiadora da ciência e filósofa, professora titular da UFRJ e coordenadora da Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Autora do livro que origina este filme, seu depoimento deverá permear a primeira parte do filme, apresentando o percurso da ciência e suas relações com o poder político-econômico e a sociedade desde o século XVIII até nossos dias.

Dipesh Chakrabaty é físico e historiador, professor da Universidade de Chicago. É autor do livro “The climate of history in a planetary age”, dentre outros. Chakrabaty deverá nos falar sobre questões históricas relativas ao colonialismo e pós-colonialismo, as relações norte-sul, o gatilho provocado pelo processo acelerado de globalização e que dá origem

ao Antropoceno e às crescentes preocupações partilhadas pela humanidade quanto ao avanço da emergência climática.

Eliane Brum é jornalista e escritora, autora do livro “Banzeiro okotó: uma viagem à Amazônia centro do mundo”, dentre outros. Há muitos anos Eliane vem escrevendo reportagens sobre a Amazônia, denunciando a devastação da floresta. Em 2017 mudou-se de SP para Altamira. Eliane Brum irá compartilhar conosco suas impressões sobre a Amazônia atual e seus maiores desafios no sentido de se manter a floresta em pé.

Aldibênia Freire Machado é filósofa e professora da Univ. Federal do Ceará. Seu eixo de pesquisa gira em torno da filosofia africana contemporânea e ancestral, dos saberes femininos e sua importância para a ancestralidade. Para Aldibênia, “o feminino é a energia do encantamento, é quem permite o existir com ética, amorosidade, cuidado, o que dá e o que permite a vida...”. Seu depoimento terá como foco a ancestralidade, o feminino e a ética do cuidado na busca de uma cura para a devastação.

Marcelo Gleiser é físico e astrônomo, professor do Dartmouth College. É autor dos livros “A dança do universo” e “A ilha do conhecimento – os limites da ciência e a busca por sentido”, dentre outros. Seu depoimento deverá ter como foco os estudos da Terra promovidos pela NASA e que levaram ao avanço das pesquisas sobre a atmosfera, a meteorologia e o clima. Deverá ainda abordar as relações da ciência com a cultura e a sociedade.

Eduardo Viveiros de Castro é um antropólogo brasileiro conhecido mundialmente, autor de “Há mundos porvir?”, dentre outros, e criador do conceito do “perspectivismo ameríndio”. Eduardo deverá nos falar sobre os modos de vida e do pensar dos povos originários do Brasil, como eles se contrapõem ao modelo ocidental-colonial, e de que modo podem nos ensinar sobre um novo presente. O tema da descolonização e do papel do Sul Global numa reorientação em direção a um planeta sustentável também deverão ser abordados no depoimento.

Naomi Oreskes é historiadora da ciência, e deverá nos apresentar em sua fala as conclusões de sua pesquisa sobre trabalhos científicos sob o tema “mudanças climáticas”, publicada em artigo na revista Science intitulado “The scientific consensus on climate change”. Naomi deverá falar ainda sobre as campanhas negacionistas promovidas pelo lobby petrolífero nos EUA, e dos ataques que sofreu após a publicação de seu artigo.

Donna Haraway é uma pensadora feminista e historiadora da ciência, autora de dois trabalhos revolucionários – “Manifesto Cyborg” e o livro “Visões Primatas”. Seu pensamento rompe com o senso comum, ao diluir as fronteiras entre humanos, animais e máquinas e questionar as limitações de gêneros. Haraway deverá dividir conosco suas ideias sobre a importância das histórias de ficção (notadamente da ficção científica) enquanto produção de um pensamento original, sobre a capacidade humana de sempre inventar novas histórias. Para Donna, “o que importa é a faculdade de poder contar uma outra história, contar histórias de outras maneiras.”

Tiganá Santana é cantor, compositor e filósofo. É autor do trabalho “Abrir-se à hora: reflexões sobre as poéticas de um tempo-sol (Ntangu)”, no qual ele reflete sobre aspectos marcantes na filosofia africana bantu-kongo referentes à temporalidade. Em seu depoimento Tiganá irá nos contar sobre a presença deste pensar em outras matrizes que se constituíram na diáspora negra no Brasil, notadamente em manifestações dos

candomblés de linhagem congo-angola, e como, a partir da filosofia bantu-kongo, as pessoas podem intervir no mundo abrindo horas no espaço-tempo. Como as ancestralidades de matriz africana pode nos ensinar sobre uma outra perspectiva temporal que dê conta de um novo presente?

Marcelo Pessoa de Matos é economista, professor do Inst. de Economia da UFRJ e pesquisador da Rede de Pesquisa e Arranjos Inovativos Locais – RedeSist. Desenvolve pesquisas na área de inovação, arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais, desenvolvimento regional e local, etc. Deverá compartilhar conosco sua visão sobre a importância dos arranjos produtivos locais para a construção de práticas sustentáveis.

Marcelo Paixão é economista e sociólogo, professor da UFRJ e autor do livro “A lenda da modernidade encantada: por uma crítica ao pensamento social brasileiro sobre relações raciais e projeto de Estado-Nação”. Paixão deverá nos falar sobre o mito do “Brasil, o país do futuro...sempre”, as desigualdades raciais que estruturam todo um sistema de desigualdades no Brasil, a necessidade de encararmos nossas feridas coloniais para construirmos um novo presente.

Ricardo Abramovay é professor sênior do Instituto de Energia e Meio Ambiente da USP, formado em filosofia pela Univ. de Paris/Nanterre, mestre em ciência política pela USP e doutor em ciências sociais pela Unicamp. É coautor líder do capítulo sobre bioeconomia do Painel Científico para a Amazônia, autor do livro “Infraestrutura para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”, “Amazônia: por uma economia do conhecimento da natureza”, dentre outros. Ricardo irá compartilhar conosco projetos em curso na região amazônica que respeitam e potencializam a biodiversidade da floresta.

Além dos listados acima, outros personagens deverão ser convidados a participar do filme, notadamente integrantes de comunidades indígenas e quilombolas que participam de projetos sustentáveis na região da Amazônia, e deverão ser selecionados a partir de pesquisa suplementar na etapa de desenvolvimento do projeto.

### **Ficha Técnica**

Título: O DIA EM QUE VOLTAMOS DE MARTE

Formato: Longa metragem gênero documental, duração aproximada 90 min.

Empresa Produtora: Aion Cinematográfica Ltda

Diretor: Eduardo Goldenstein

Pesquisa e conteúdo: Tatiana Roque

Produção Executiva: Katya Braga Goldenstein

baseado em livro homônimo de Tatiana Roque



## **Informações Adicionais**

### **Bio/Diretor**

Eduardo Goldenstein é cineasta e diretor de tv, sócio da Aion Filmes. Em 2013 lançou seu primeiro longa metragem – *CORDA BAMBA*, premiado pelo Edital de Longa Metragem do Ministério da Cultura e finalista do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2014. Em 2015 co-dirigiu o longa documental *5 VEZES CHICO*, uma co-produção da 3Tabela Filmes com a GloboNews, exibido e premiado em festivais no Brasil e no exterior. Dirigiu em 2017 a série *ESTADOS DA ARTE*, contemplada pelo FSA e exibida pelo Canal Curta! Dirigiu diversas séries educativas para a MultiRio. Escreveu e dirigiu cinco curtas metragens exibidos e premiados em festivais no Brasil e no exterior. É produtor de conteúdos digitais para o novo Museu da Imagem e do Som-RJ. Dirigiu a série *CIDADES POSSÍVEIS*, exibida em 2020 no Canal Curta!, e a 2ª temporada da série *ESTADOS DA ARTE - NORTE/NORDESTE*, contemplada pelo Prodav 02/2016 e exibida no mesmo canal. Atualmente prepara a série *POTÊNCIAS DA IMAGEM*, contemplada pelo SUAT/FSA, a ser exibida em 2023.

### **Aion Filmes**

A Aion Cinematográfica (nome fantasia: Aion Filmes) atua no mercado audiovisual brasileiro desde 1997, sediada no Rio de Janeiro. Liderada pelos sócios-fundadores Eduardo Goldenstein e Katya Goldenstein, a produtora realizou ao longo de sua trajetória conteúdos premiados, iniciando com suportes analógicos (película 35mm e 16mm) e fazendo a transição para o digital no início dos anos 2000. Eduardo é diretor e realizador, e Katya, produtora executiva. A produtora conta com uma equipe de parceiros e fornecedores reconhecidos no mercado, com os quais costuma desenvolver e realizar seus projetos. A seguir alguns dos principais projetos da Aion (que adotou já há alguns anos o nome fantasia Aion Filmes) nos últimos anos:

- *Potências da Imagem* - série para tv - 5 episódios de 25 min. Estreia no 2o semestre de 2024 no Canal Curta! e suas plataformas de streaming. Realizada com recursos do FSA/SUAT.
- *Estados da Arte 2a Temporada - Norte/Nordeste* - série para tv - 13 episódios de 26 min. Estreou em 2022 no Canal Curta! e suas plataformas de streaming. Realizada com recursos do FSA/Prodav 2016
- *Cidades Possíveis* - série para tv - 13 episódios de 26 min. Estreou em 2020 no Canal Curta! e suas plataformas de streaming. Realizada com recursos oriundos de captação via Lei do Audiovisual.
- *Estados da Arte 1a temporada* - série para tv - 12 episódios de 26 min. Estreou em 2017 no Canal Curta! e suas plataformas de streaming. Realizada com recursos do FSA/ Chamada Tv/VoD 2013.
- Produção de conteúdos digitais para o novo Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ) - 2014/16.
- Co-direção (Eduardo Goldenstein) do longa metragem documentário "*5 vezes Chico*", produzido pela 3 Tabela Filmes, co produção da Globo News, e premiado pelo Edital Petrobras Cultural (2014).
- *Corda Bamba*, história de uma menina equilibrista. Longa Metragem 90min. Premiado no Edital MINC/Longa B.O 2009. Lançado em circuito em 2013. Finalista do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2014, categoria Longa Infante Juvenil.
- Desenvolvimento e direção (Eduardo Goldenstein) das séries educativas "*Pequenos*

Notáveis", "O Mestre do Tempo", "Adoro Problemas" , para a Empresa de MultiMeios da Prefeitura do RJ - MultiRio - 2009 a 2015.

Link para o site da produtora: [www.aionfilmes.com.br](http://www.aionfilmes.com.br)

Link para o portfolio: [vimeo.com/aionfilmes](https://vimeo.com/aionfilmes)